

---

**O CRISTÃO NO MOVIMENTO DE EVANGELIZAÇÃO GLOBAL:  
OPORTUNIDADES MINISTERIAIS PARA TRABALHADORES MISSIONAIS EM  
NAÇÕES DE ACESSO CRIATIVO – NAC**

Vanilda de Freitas Soares Brandão  
Oslei do Nascimento  
Sergio Antunes de Almeida  
Sérgio Adriano Ribeiro

**RESUMO**

A área do globo terrestre conhecida como Janela 10/40, é um dos maiores desafios para a evangelização mundial na atualidade. Dos 50 países menos evangelizados do mundo, 37 estão dentro da Janela 10/40, o que corresponde a 93% da população dos menos evangelizados. Nessas nações com grandes complexidades socioculturais linguísticas e religiosas, o trabalho missionário tradicional tem se tornado cada vez menos possível. Os esforços estratégicos para o alcance desses grupos não alcançados e não engajados tem crescido por meio de novas plataformas de atuação, ganhando formas adaptáveis e intervenções significativas para a evangelização. O objetivo desse estudo bibliográfico, propõe um diálogo sobre as implicações teológicas da Grande Comissão para a evangelização global, a partir da igreja local e sua interface de atuação estratégica e criativa dentro da Janela 10/40. A pesquisa propõe elucidar o paradigma de trabalho como ministério para o desenvolvimento vocacional em países fechados aos modelos convencionais de evangelização. Apresentar as plataformas, fazedores de tendas e negócios como missão como ferramentas estratégicas para a evangelização global em NAC – Nações de acesso Criativo. Apresentar o Movimento de Lausanne que conecta influenciadores e ideias para a missão global através do empreendedorismo missional, apresentar o BAM - “Negócios como missão ou Negócios do Reino” como uma proposta de engajamento profissional em missões. Os resultados obtidos, são indicativos que o movimento de fazedores de tendas e negócios como missão podem ser viáveis, pois garantem segurança, identidade e integridade.

306

**Palavras-chave:** Evangelização. Estratégia. Negócios como Missão. Plataformas. Acesso Criativo.

**ABSTRACT**

The area of the globe known as the 10/40 Window is one of the greatest challenges for world evangelization today. Of the 50 least evangelized countries in the world, 37 are within the 10/40 Window, which corresponds to 93% of the population of the least evangelized. In those nations with great sociocultural, linguistic and religious complexities, traditional missionary work has become less and less possible.

Strategic efforts to reach these unreached and unengaged groups have grown through new platforms of action, taking on adaptable forms and meaningful interventions for evangelization. The objective of this bibliographical study, proposes a dialogue about the theological implications of the Great Commission for global evangelization, starting from the local church and its strategic and creative action interface within the 10/40 Window. The research proposes to elucidate the paradigm of work as a ministry for vocational development in countries closed to conventional models of evangelization. Introduce platforms, tentmakers and mission's businesses as strategic tools for global evangelization in NAC – Creative Access Nations. Present the Lausanne Movement that connects influencers and ideas for global mission through missional entrepreneurship, present BAN - “Business as mission or Kingdom Business” as a proposal for professional engagement in missions. The results obtained are indicative that the movement of tentmakers and businesses with missions can be viable, as they guarantee security, identity and integrity.

**Keywords:** Evangelization. Strategy. Business as Missions. Platforms. Creative Access.

## 1 INTRODUÇÃO

307

A Grande Comissão, de acordo com o Evangelho é abrangente, e cada vez que é apresentada, uma ênfase diferente é aplicada. Em Mateus, os discípulos de Cristo são chamados a fazer outros discípulos, em Marcos, a pregar, em Lucas, a testemunhar, e em João, a serem enviados representando Jesus. Dessa forma, é evidente observar que Jesus estabeleceu um método prioritário e reprodutivo para a missão da igreja. Os discípulos foram comissionados para irem além das fronteiras geográficas e culturais. A expressão “todas as nações” usada por Jesus em Mateus 24:14, (palavra grega *ethne* = povos) indica etnias, idiomas, famílias, que é portanto, na sua amplitude todos os povos da terra.

No livro de Atos 1:8, Lucas relata a decisão do Espírito Santo, um marco profético e milagroso concedido à igreja recém formada para o cumprimento da Grande Comissão, que foi etnoculturalmente delimitada. Entretanto, foi a partir do capítulo 13, que a igreja de Antioquia tornou-se plataforma para o evangelismo mundial, ou seja, para os gentios. Desde então, a história das missões mundiais em todas as gerações foram desafiadoras, e muitos esforços foram empenhados para o cumprimento da tarefa de evangelização, no entanto, o desafio da Grande Comissão para a igreja da atualidade é ainda maior.

Missiólogos, antropólogos e estrategistas cristãos, consideram que os

países com maior resistência ao cristianismo se encontram dentro da Janela 10/40. Luis Bush, facilitador internacional de "Conexões Transformadoras do Mundo", expõe três aspectos relevantes que indicam porque a igreja deve concentrar seus esforços na evangelização desta região geográfica. Primeiro: O maior número de países não alcançados (cerca de 4 bilhões de pessoas); Segundo: A presença dos três maiores blocos religiosos do mundo (Hinduísmo, budismo e Islamismo) e Terceiro: Os mais pobres da terra (cerca de 1/3 da população pobre do mundo) (BUSH, 2009, p. 544).

Diante de tais aspectos, a grandeza e urgência desse desafio, coloca em evidência nossos esforços de proclamação e testemunho nas nações dentro da Janela 10/40. A pesquisa, pretende: analisar as implicações teológicas da Grande Comissão para a evangelização global e dialogar sobre o paradigma dualístico de trabalho e ministério apresentando as plataformas criativas: fazedores de tendas e negócios como missão como estruturas seguras para o desenvolvimento comissionado do cristão em nações de acesso criativo.

308

## **2 PANORAMA BÍBLICO DE MISSÕES**

O propósito de Deus em salvar todos os povos é evidenciado desde o chamado de Abraão (Gn. 12). Desde o início, o plano redentor de Deus envolvia a separação de um povo para Si, para viver e refletir diante das nações, a bondade e a justiça do próprio Criador. Sem um povo transformado, não há integridade em uma mensagem de transformação para os outros povos como referência da glória de Deus.

O Antigo Testamento previu um impacto global que o Messias causaria sobre todas as famílias da terra. No livro do profeta Isaías, um dos mais importantes livros missionários do AT, observamos a estratégia de Deus de redenção através do Servo Sofredor, que se estende aos gentios: "...ele promulgará o direito para os gentios" (ARA, Is. 42.1). Sem dúvida, Isaías 42.1-9; 49.1-13; 50.4-11; e 52.13—53.12, é o escopo de juízo e salvação, "*é a essência condensada do Evangelho*" (SPURGEON apud MACARTHUR, 2018, p. 34).

O Messias, sofreu de maneira absolutamente singular para promover justiça e redenção, "Ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas

nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (ARA, Is. 53:5). Piper, elaborou o pensamento da seguinte maneira:

Cristo morreu para salvar grande diversidade de povos. O pecado não respeita cultura. Todos os povos pecaram. Toda a raça e toda cultura precisa reconciliar-se com Deus. Como a doença do pecado é global, assim também é o remédio. Jesus sabia o que sofreria na agonia da cruz e falou de modo ousado sobre o alcance de seu propósito: [...] eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo (ARA, Jo. 12:32) (PIPER, 2014, p. 122).

O Cristianismo começou no Oriente, e se expandiu às fronteiras do Império Romano. Alcançou os povos Bárbaros e celtas da Ásia Central, os povos vikings nas terras escandinavas, os povos sarracenos e em fim, os povos do Ocidente impulsionado pelo movimento da reforma protestante (BLINCOE, 2009, p. 227-239).

O século 19 foi considerado o grande “século das missões” protestantes mundiais. O despertar ocorrido naquele século recebeu grande influência do movimento dos irmãos Morávios em 1730. Os Morávios, sob a liderança do conde Zinzendorf enfatizavam o texto de Isaías 53:10-12, no qual extraíram dessa profecia seu grito de combate missionário: “Conquistar para o cordeiro que foi morto a recompensa dos seus sofrimentos” (MURRAY, 1993, p. 36). Uma das características peculiares desse movimento é: “Cada cristão é um missionário e deve compartilhar sua fé onde está”. O método morávio consistia em enviar comunidades inteiras compostas de trabalhadores hábeis treinados em evangelismo que exerciam suas profissões a fim de estabelecer residência entre os não cristãos (HAWTHORNE, 2009).

O movimento moraviano influenciou as gerações seguintes, John Wesley em 1734, com a reforma social na Inglaterra e o movimento Metodista Wesleyano; William Carey em 1736, missionário na Índia, considerado o “Pai das missões modernas” fundador da Sociedade Missionária Batista; Hudson Taylor em 1832, missionário Inglês na China, fundador da Missão Para o Interior da China; David Livingstone em 1839, estabeleceu missões em várias regiões da África. Esses foram portanto, alguns dos mais conhecidos expoentes missionários da primeira fase da história das missões modernas (LONGUINI NETO, 2002, p. 67-71).

O início do século XX, foi marcado pelo movimento ecumênico moderno, originado pela nova etapa da história das missões mundiais. A Conferência de Missão Mundial, realizada em Edimburgo, Escócia em 1910 redimensionou o movimento de evangelização global contemporâneo e marcou o século desde então. A fama da conferência se deu, sobretudo, aos seus efeitos, sendo a gênese do Conselho Missionário Internacional, do Conselho Mundial de Igrejas e do Movimento de Lausanne. O Comitê de Lausanne para a Evangelização Mundial (Clem), tornou-se a principal articulação de consultas para o conceito do movimento evangelical global.

Em 1974, na Suíça, um pacto assinado pelos 2.700 participantes ficou conhecido como O Pacto de Lausanne que abordou os seguintes temas: O propósito de Deus; a autoridade e o poder da Bíblia; a unicidade e universalidade de Cristo; a responsabilidade social cristã; a natureza da evangelização e a cooperação das igrejas na evangelização, entre outros. Quanto a responsabilidade e a natureza da evangelização, declara o Pacto de Lausanne:

A evangelização mundial requer que a igreja inteira leve o Evangelho integral ao mundo todo. A igreja ocupa o ponto central do propósito divino para com o mundo, e é o agente que ele promoveu para difundir o Evangelho [...] A evangelização mundial só se tornará realidade quando o Espírito renovar a Igreja na verdade, na sabedoria, na fé, na santidade, no amor e no poder. Portanto, instamos com todos os cristãos para que orem pedindo pela visita do soberano Espírito de Deus, a fim de que o seu fruto todo apareça em todo o seu povo, e que todos os seus dons enriqueçam o Corpo de Cristo [...] (LAUSANNE, 1974 apud WINTER, 2009, p. 784).

O Pacto de Lausanne é considerado: “um dos documentos mais significativos da história da igreja moderna e tem servido de sólido e inspirador fundamento teológico na fé bíblica que compele os cristãos a trabalhar juntos para tornar Jesus Cristo conhecido em todo o mundo” (WINTER, 2009, p. 289).

Muitas conferências foram organizadas ao longo do século, cinco em particular representam o ponto em que se encontra a missão cristã hoje, em termos de pensamento e práxis: Tóquio 2010, Edimburgo 2010, Cidade do Cabo 2010, Boston 2010 e CLADE V, que originaram documentos importantes. Na América Latina, uma série de conferências caracterizaram a nova fase e o novo rosto da

missão e do movimento ecumênico evangélico, as Conferências Evangélicas Latino-Americanas (CELA) de 1916 à 1969. O documento VI, do Terceiro Congresso Latino-Americano de Evangelização (CLADE III), declaração de Quito, de 1992, estabelece os parâmetros para a evangelização mundial a partir da América Latina para todos os povos:

A proclamação de todo o evangelho nos compromete a um trabalho criativo para desenvolver mais e melhores meios de participação na sociedade [...] O caráter universal da fé cristã e a confissão do senhorio de Cristo, conferem à igreja a dimensão missionária. Em consequência, a igreja é enviada ao mundo para viver e ser mensageira da universalidade do evangelho [...] Toda a igreja é responsável pela evangelização de todos os povos, raças, e línguas. Uma fé que se considera universal mas que não é missionária transforma-se em retórica sem autoridade e faz-se estéril. A afirmação de que toda a igreja é missionária se baseia no sacerdócio universal dos crentes. É para o cumprimento dessa missão que Jesus tem dotado a igreja de dons e de poder do Espírito Santo. A visão, a ação e a reflexão missionária da igreja devem fundamentar-se no evangelho que, quando é compreendido em sua integridade, proclama-se em palavra e obra e dirige-se a todo o ser humano (LONGUINI NETO, 2002, p. 209-210, CLADE III).

311

O empreendimento missionário que nasceu em Jerusalém (Lc 24:47), se expandiu para além de suas fronteiras, instaurando o movimento de missões mundiais. Jesus providenciou tudo o que era preciso para o cumprimento dessa missão, concedendo dons aos homens através do Espírito Santo. Paulo destaca que na unidade e na diversidade do corpo de Cristo, os diferentes dons e ministérios visam a formação da comunidade coesa na fé para o serviço de Deus no mundo. “esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz; há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação” (ARA Ef. 4:3-4).

## 2. 1 A RESPONSABILIDADE DO CRISTÃO NA EVANGELIZAÇÃO GLOBAL

A Bíblia impõe nos a responsabilidade de evangelizar o mundo. Por esta razão, a evangelização deve ser considerada o principal tema da missão da igreja para o mundo atual. Jesus ao afirmar: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as

nações” (ARA, Mt. 28:19), demonstrou a urgência, abrangência e a dimensão da missão. A Bíblia, é portanto, em sua essência a fundamental revelação de Deus para seu povo, convergindo a promessa, a aliança e o mandato missionário.

Pedro escreveu sua primeira epístola para os membros da Igreja que viviam nas cinco províncias romanas da Ásia Menor, nos quais os considerava como “eleitos” de Deus para um definido propósito, ele alega com veemente expressão:

Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia. (ARA, 1 Pedro 2:9-10).

Como resultado dessa identidade, essa nação santa deve proclamar a ação salvífica de Deus por meio de Jesus (Hb. 1:3). Portanto, salvação, redenção e santificação expressados através de Jesus no seu nascimento, morte e ressurreição é para nós a mensagem divina para reconciliação de todos os povos da terra. Timóteo Carriker, destaca a importância das Escrituras na tarefa missionária e defende que “o simples fato de a Bíblia existir já é por si só um dado profundamente missionário”. Sobre o papel do povo de Deus face a sua identidade, vocação e missão afirma:

É mister que o povo de Deus sempre volte à Bíblia para reexaminar as bases da sua identidade e vocação a fim de melhor realizá-las dentro do seu contexto específico atual [...] As próprias Escrituras já são um instrumento da missão de Deus no mundo e na história. (CARRIKER, 2000, p. 8).

Toda Escritura prega o Evangelho, ela é completa em si mesma porque Deus se revela por meio dela, e ela nos dá o modelo para a tarefa de evangelização. “Sem a Bíblia, a evangelização do mundo seria não apenas impossível, mas também inconcebível” (STOTT, 2009). Portanto, “um dos impulsos mais vigorosos para a renovação do conceito teológico de igreja provém da teologia de missões” (MOLTMANN apud BOSCH, 2002).

O Movimento de Lausanne trouxe reflexões importantes sobre o Evangelho

Integral e o compromisso da Igreja para o cumprimento da Missão. Em seu Slogan: “Todo o Evangelho para todo o mundo, todo o Evangelho para todos os povos” (LAUSANNE, 1974), a comunidade dos discípulos é enviada ao mundo da mesma forma que Deus usou para enviar seu Filho ao mundo, “Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio” (ARA, Jo. 20:21). Esse movimento missionário que emana de Jesus conta com sua presença e seu poder através do Espírito Santo, no qual não cessará até o fim. Embora que os métodos e estratégias mudem continuamente, a tarefa em si permanece inalterada. Todo o cristão é um agente comissional que proclama as Boas Novas de salvação em Cristo por meio da pregação e testemunho.

### 2.1.1 Trabalho e Ministério

A palavra “trabalho”, tem vários significados na linguagem cotidiana da era moderana, sua forma mais usada é: “1.Conjunto de atividades produtivas ou intelectuais exercidas pelo homem para gerar uma utilidade e alcançar determinado fim e 2 Atividade profissional, regular, remunerada ou assalariada” (MICHAELIS, 2019). Embora, na antiguidade o trabalho não fosse visto com bons olhos, pois era designado somente aos escravos e pobres, foi somente a partir do século XIV que o trabalho passou a fazer sentido como parte da formação profissional e da dignidade humana.

Uma característica importante de um indivíduo como pessoa social, está na sua capacidade de desempenhar um ofício, seja ele consequência de uma formação profissional ou habilidade nata desenvolvida. Somos *homo faber*, isto é, “seres capazes de fabricar utensílios indispensáveis para a manutenção da vida. Portanto, *homo sapiens* e *homo faber* são dois aspectos da mesma realidade ou natureza humana” (DOUGLAS, 2016). O trabalho também tem uma função antropológica, como expõe Ivo Storniolo:

Trabalhando, o homem está se auto-elaborando, tornando-se ele mesmo, ganhando a si próprio como produto do trabalho que realiza [...] O trabalho, portanto, tem função antropológica insubstituível, que consiste em elaborar o próprio trabalhador, levando-o a descobrir em si mesmo o valor que antes talvez nem imaginasse possuir. (STORNILOLO, 2002, p. 146).



De acordo com a Bíblia, trabalho não é maldição, mas uma dádiva. Antes da queda, Deus tinha colocado o homem no jardim para cultivar e o guardar (Gn. 2:15), atribuindo ao trabalho cuidado e zelo como essência prazerosa que glorificava a Deus, dono de toda criação. Após a queda (Gn. 3:15), esse trabalho de zelo e cuidado tornou-se fadigoso. Entre o trabalho como prazer (Gn. 2), e como sacrifício (Gn. 3), recaiu sobre o homem o duro encargo de viver do trabalho, que por sua vez seria da labuta, do esforço e do suor de seu próprio rosto (Gn. 3:18-19). Portanto, o trabalho, à luz da teologia bíblica, não é uma maldição, seja antes, ou depois da queda.

A doutrina bíblica da criação apresenta Deus como uma divindade ativamente trabalhadora, que fez os seres humanos como trabalhadores à sua imagem. Esse ensinamento percorre todo o Antigo Testamento e culmina em Jesus, que era um homem trabalhador antes de se tornar um pregador itinerante. Paulo, o maior dos missionários do Novo Testamento depois de Jesus, combinou seu trabalho apostólico com a confecção de tendas. (ESCOBAR, 2000, apud MARANHÃO, 2014, p. 2).

314

A dicotomia entre trabalho e ministério, atravessa os séculos e divide opiniões. A divisão entre o sagrado e secular, transpôs o pensamento da igreja e polarizou as atividades religiosas como pertencentes a Deus, e as demais atividades como não pertencentes a Deus. A Bíblia afirma que o trabalho por si só é um chamado legítimo de Deus, nossas ocupações e nossas vidas no desenvolvimento do trabalho, pode ser parte integrante do nosso ministério vocacional, assim como instrumento de nossa missão. Devemos recuperar a verdade bíblica de que todo trabalho é legítimo. Quando cada cristão viver integralmente todas as esferas da existência humana, não somente no ministério eclesiológico, mas também no local de trabalho, a Igreja verdadeiramente levará “todo o Evangelho para o mundo todo” (LAUSANNE 1974).

Cada pessoa passa, em média, 90 mil horas no trabalho durante sua vida. Em outras palavras, passamos quase um terço de nossas vidas no trabalho. A presença dos cristãos nos locais de trabalho é a oportunidade mais natural e, ao mesmo tempo, a oportunidade mais ignorada para evangelização mundial. Billy Graham, um dos maiores evangelistas de todos os tempos, considerado o rosto do

Movimento de Lausanne desde 1974, disse aos representantes de 120 nações: “Creio que um dos próximos grandes movimentos de Deus será através dos cristãos em seus locais de trabalho” (GRAHAM, 2010).

O desafio para superar a dicotomia sagrado/secular em relação ao trabalho, mobilizou nos últimos anos, eventos importantes que abordaram a intersecção entre fé e trabalho, trazendo reflexões bíblicas e históricas sobre o ministério de evangelização mundial através do trabalho. Conectado ao Movimento de Lausanne, o Fórum Mundial do Trabalho (FMT), em Manila Filipinas, 2019, sob o tema “Voltar a unir o que jamais devia separar-se”, inspirou pessoas, igrejas e organizações para a formação de pontes entre a fé e o trabalho com vistas a recuperar o local de trabalho como um local para testemunho, discipulado, transformação e missão mundial. Christopher J. H. Wright, presidente do FMT, declarou:

Reconhecemos que a linha divisória entre o sagrado e o secular tem sido um enorme obstáculo à mobilização de todo o povo de Deus na missão de Deus. Apelamos a todos os cristãos para rejeitar seu efeito e substituí-lo pelo ensino e prática bíblica. Nós acreditamos que esta divisão entre sagrado e secular seja o maior obstáculo na mobilização das pessoas de Deus para a missão de Deus, e pedimos aos cristãos de todo o mundo que rejeitem estas premissas não-bíblicas e resistir aos seus efeitos danosos (WRIGHT, FMT 2019).

315

A mudança de mentalidade inclui mudanças na forma que encaramos o trabalho, sem idolatrá-lo ou vê-lo somente de forma utilitária. “O local de trabalho está se tornando cada vez mais aberto à ideia de trazer tudo de si para o trabalho – inclusive sua fé”, disse David Miller, diretor da Iniciativa de Fé e Trabalho da Princeton University (MILLER, 2019).

Ministério no trabalho é sobre compartilhar o evangelho através das palavras e ações, isso é evangelização, mas é também viver uma vida que testemunha os frutos do evangelho. Em outras palavras, é o evangelismo intencional, que é o 'fazer' assim como não-intencional de viver, que é o 'ser'. Tanto o ser como o fazer apontarão a Cristo e seu evangelho (VIJAYAM, FMT 2019).

O Fórum Mundial do Trabalho buscou energizar o movimento global do

mercado de trabalho e possibilitar uma plataforma de conexões, além de envolver a igreja mundial com o ministério no local de trabalho (FMT, 2019).

O trabalho também é visto como uma forma de louvor a Deus, “Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo” (ARA, Cl. 3:23-24). O trabalho também reflete a missão transformadora de Deus e impulsiona a economia das sociedades, impactando as nações e os povos da terra. Atualmente, existem várias plataformas para o fomento e desenvolvimento de trabalhos profissionais para o cristão comissional global, são conhecidas como plataformas criativas.

#### 2.1.1.1 Compreendendo as plataformas criativas: fazedores de tendas e negócios como missão

O termo Acesso Criativo, é usado para se referir as nações, áreas ou ministérios onde há grande hostilidade em relação ao Cristianismo e onde o “trabalho missionário tradicional” não é possível. Os trabalhadores, portanto, precisam ser "criativos" na proclamação das Boas Novas de Jesus Cristo, e usam suas habilidades profissionais em diversas áreas, incluindo negócios (empreendedorismo), educação e saúde. O objetivo é ser o mais intencional possível para compartilhar a verdade do Evangelho (AIM, 2018).

As plataformas de acesso criativo são meios viáveis dados por Deus para fornecer aos trabalhadores missionais a oportunidade e a base relacional para completar efetivamente seu principal objetivo ou missão. As plataformas criativas, estão intimamente relacionadas ao chamado e fornecem uma razão legítima para compartilhar a fé em nações restritas, podendo ser uma parte essencial e natural do testemunho. Os campos mais férteis para acesso criativo e desenvolvimento de plataformas foram encontrados na janela 10/40 (JOHNSTONE, 1998).

As plataformas de acesso criativo fornecem acessibilidade, identidade, viabilidade estratégica e Integridade. Os trabalhadores missionais precisam de um motivo para viver entre seu grupo de pessoas não alcançadas. A plataforma fornece o motivo da entrada, uma razão para vistos e permanências, uma base

para o relacionamento entre o povo e uma maneira para interagir e comunicar o Evangelho (IBMGlobal, 2017). As estruturas mais conhecidas de plataformas criativas são: Fazedores de tendas e negócios como missão.

a) Fazedores de tendas

O termo “fazedores de tendas”, surgiu a partir de uma leitura de Atos 18:1-4, quando Paulo chegou a Corinto para se juntar ao casal de judeus Áquila e Priscila na evangelização da cidade. Áquila e Priscila eram profissionais em fabricação de tendas. Essas tendas, eram usadas principalmente como abrigo dos comerciantes que vendiam seus produtos nos mercados públicos. Paulo se identificava com a classe dos artesãos e se juntou a eles neste ofício, no qual tirava o seu sustento. (At. 20:33- 35; 1 Co. 4:12; 9:6-18; 1 Ts. 2:9; 2 Ts. 3:8-9). Ele fabricava tendas durante os dias da semana, e aos sábados ele “discorria nas sinagogas, persuadindo tanto judeus como gregos” (v.4), dessa forma Paulo glorificava a Deus no seu trabalho e dava bom testemunho aos seus clientes e cooperadores (BÍBLIA, ARA, 1997).

317

Nos dias atuais, o termo é usado com muito mais abrangência, o que pode significar todos aqueles que exercem sua profissão no dia a dia, enquanto testemunham sua fé em Cristo. Os “fazedores de tendas” que se sustentam seguindo o modelo do apóstolo Paulo, são considerados capazes de entrar em países de acesso restrito com maiores facilidades do que os missionários tradicionais.

Essa abordagem estratégica ganhou maturidade no final da década de 80 e 90 após o Congresso Missionário de Lausanne, em Manila, no ano de 1989. Setenta estrategistas de 16 nações se reuniram em Mai, no Norte da Tailândia para formar o TIE – *Tentmakers International Exchange* (Intercâmbio de Fazedores de Tendas), uma rede com mais de 50 agências e mais de 120 pessoas envolvidas (GUTHRIE, 2000). Gary Ginter, membro do corpo diretivo do TIE, afirma que “fazedor de tendas” ou “profissional no reino”, não deve ser considerado apenas uma estratégia financeira ou como única forma de entrar em países restritos para evangelização, ele destaca:

A questão tem muito mais a ver com o povo de Deus usando os dons de Deus para os trabalhos de Deus. [...] fazer tendas, quando corretamente compreendido, é o ministério do **mercado** de cristãos eficazes em contextos transculturais. E, à medida que nos afastamos disso, começamos a caminhar em gelo fino. (GUTHRIE, 2000, p. 153).

Toda estratégia missionária só pode ser bem-sucedida quando ela é aplicável, produtiva e reprodutiva. Apesar da maturidade que o termo “fazedor de tendas” tem adquirido nas últimas décadas, é importante observar que muitos missionários, organizações e igrejas já usaram indevidamente a figura do profissional como fazedor de tendas de maneira equivocada. Muitos exemplos do uso indevido do termo foram usados como fachada à aquisição de vistos para a entrada nos países restritos, prejudicando a identidade do fazedor de tendas.

Toby Miles, é um cristão experiente fazedor de tendas no mundo árabe. Nos últimos doze anos, criou várias empresas nesse modelo, e relata em seu livro “O Empreendedor Missional” algumas razões que levam fazedores de tendas ao fracasso, entre elas: Alicerce fraco, A filosofia do trabalho, Debilidade financeira, Falta de experiência com negócios e Falta de planejamento. Miles, descreve a identidade do fazedor de tendas da seguinte maneira:

318

Os fazedores de tendas são cristãos adequadamente preparados e determinados a encontrar caminhos para apresentar o Evangelho aos povos não alcançados do mundo, aos que estão além do alcance do trabalho missionário tradicional [...] um empreendimento de fazedores de tendas bem-sucedido aquele que é rentável e sustentável causa impacto à comunidade com o poder de Cristo (MILES, 2019, p.15).

Outro aspecto importante a ser considerado nesse modelo de evangelização global, é o fato de que os cristãos missionais, devem ser enviados a partir de sua igreja local, pois a igreja tem um papel indispensável na preparação, envio e cuidado do missionário, seja ele, local, transcultural como fazedores de tendas. David Bosch, no seu livro “Teologia de Missões”, esclarece esse assunto na seguinte perspectiva: “Missão é vista como um movimento de Deus para o mundo; a Igreja é vista como um instrumento para essa missão. A Igreja existe porque existe missão, e não o contrário” (BOSCH, 1991 apud JOHNSTONE, 1998).

Fazer tendas foi parte do ministério de Paulo, seus negócios ocupavam boa parte do seu tempo no qual se dedicou por longas horas. Ainda que utilizasse do seu ofício para se manter, ele também recebia ajuda financeira das igrejas, dando assim a oportunidade para as igrejas participarem do seu ministério. Seu trabalho permitia que ele compartilhasse o Evangelho livremente em seu contexto de trabalho. “Em outras palavras, seu trabalho de fazedor de tendas acentuava sua eficiência no plantio de igrejas” (WOODBERRY, 2011).

b) Negócios como missão

Atualmente, Negócios como Missão (BAM – *Business as Mission*) movimentam o mercado global. São oportunidades de alavancar os negócios sociais, ambientais e econômicos mais urgentes no mundo. Negócios como missão é um movimento de profissionais de negócios usando seus dons de empreendedorismo e habilidades gerenciais para levar soluções criativas, sustentáveis de longo prazo a países e povos não alcançados pelo Evangelho. “Os negócios são uma força primordial que movimentam o amor de Deus através da história da humanidade. Os negócios, quando bem feitos, glorificam a Deus e tem um enorme potencial para fazer bem na sociedade” (WILLARD, 2009).

Os negócios possuem um poder inato, de origem divina, para criar empregos dignos, multiplicar recursos e prover sustento para famílias e comunidades, além de impulsionarem a inovação e o desenvolvimento humano. Negócios como missão são:

Empreendimentos rentáveis e sustentáveis Intencionais sobre os propósitos e impacto do reino de Deus sobre as pessoas e nações Focados na transformação integral e resultados múltiplos econômicos, sociais, ambientais e espirituais. Focados nos povos mais pobres e menos evangelizados do mundo. (SCOTT, 2019, p. 131).

A Bíblia nos mostra uma relação do trabalho humano como parte do propósito divino para a manutenção da vida, cuidado com a criação e manifestação da glória de Deus (Gn. 2:15). Ao contrário do que a sociedade pós-moderna afirma, a fé cristã não limita a razão do trabalho apenas à questão material, a perspectiva bíblica ressalta que o trabalho vai além do materialismo, porque constitui parte de

nossa própria humanidade. O ministério do cristão está relacionado a vocação, que por sua vez, pode se desenvolver no local de trabalho. O Apóstolo Paulo, em suas viagens missionárias à Corinto, Tessalônica e Éfeso trabalhou em seu ofício enquanto desenvolveu a evangelização, ensino, implantação de igrejas e discipulado.

Contudo, vos exortamos, irmãos, a progredirdes cada vez mais e a diligenciardes por viver tranquilamente, cuidar do que é vosso e trabalhar com as próprias mãos, como vos ordenamos; de modo que vos porteis com dignidade para com os de fora e de nada venhais a precisar. Pois vós mesmos estais cientes do modo por que vos convém imitar-nos, visto que nunca nos portamos desordenadamente entre vós, nem jamais comemos pão à custa de outrem; pelo contrário, em labor e fadiga, de noite e de dia, trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós; não porque não tivéssemos esse direito, mas por termos em vista oferecer-vos exemplo em nós mesmos, para nos imitardes. (ARA, 1 Ts. 4: 10-12; 2 Ts.3:7-12).

Negócios como Missão, pode parecer uma nova estratégia para Missões Mundiais, contudo, não é algo novo. Foi empregado com sucesso pelo apóstolo Paulo, e por muitos cristãos da igreja primitiva. A comunidade moraviana viveu esse princípio de trabalho com dignidade e testemunho em seus esforços para alcançar o mundo. Eles trabalhavam em seus negócios - correios, navios de cargas, relojoarias, padarias, escolas, colheitas e todo o tipo de empreendimento artesanal - com a população local, onde quer que fossem. Eles eram convencidos da responsabilidade de serem testemunhas em seu local de trabalho e através dele como meio de viver sua fé e darexemplo à população local (STOTT, 2019).

A concepção Negócios como Missão é de natureza holística. Não é uma estratégia de arrecadação financeira, tampouco, uma nova forma de suporte financeiro para ministérios cristãos tradicionais. Sua visão se baseia na crença que Deus tem poder para transformar indivíduos, famílias e comunidades na sua realidade integral: espiritual, econômica, e social.

A rede temática de Negócios como Missão está conectada ao Movimento de Lausanne e ao BAM Global. Outras expressões frequentemente usadas são “Negócio Transformacional”, “Companhias da Grande Comissão” e “Negócios do Reino”. O BAM existe para revigorar o movimento global de negócios como missão

e para construir capital intelectual e social. O BAM Global produz *BAM Global Reports* (relatórios globais), facilita a *BAM Global Consultations* (consultas globais) e lidera o *BAM Global Congress* (congresso global) (TUNEHAG, 2018).

Os termos fazedores de tendas e Negócios como Missão, são expressões usadas para direcionar o movimento de empreendedores na missão global de evangelização. São exemplos baseados na vida e no ministério do apóstolo Paulo. O fazedor de tendas, é alguém que trabalha em um determinado ofício por meio do qual obtém parte do seu sustento e assim desenvolve o ministério de evangelização. Negócios como Missão, é um movimento de empreendedores missionais nas mais diversas áreas profissionais, que buscam soluções criativas para desenvolvimento integral e sustentável de longo prazo à países e povos não alcançados pelo Evangelho.

O movimento de empreendedores como fazedores de tendas e negócios como missão, estão servindo à Deus dentro e através do local de trabalho e intencionalmente adaptando suas empresas para a glória de Deus, trabalhando pelo evangelho e o bem geral do mundo.

Os sites para maiores informações: [lausanne.org](http://lausanne.org); [bamedu.com.br](http://bamedu.com.br); [Martureo.com.br](http://Martureo.com.br); [maisnomundo.org](http://maisnomundo.org); [povoselinguas.com.br](http://povoselinguas.com.br); [sa.aimint.org](http://sa.aimint.org); [amtb.org.br](http://amtb.org.br).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Uma igreja local de impacto global é indiscutivelmente uma igreja que possui uma visão correta de sua missão e que proclama fielmente o Evangelho de Cristo no poder do Espírito Santo. Todo cristão é chamado a fazer parte desse movimento de Evangelização mundial, Jesus disse: “Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça” (ARA, Jo. 15:16).

Alguns consideram que a dicotomia entre trabalho e ministério é um paradigma impossível de ser refutado, outros apontam que algumas das regiões menos alcançadas do mundo dentro do Janela 10/40, não oferecem mercados em potencial para boas práticas de negócios. Entretanto, devemos observar os



princípios bíblicos e históricos do trabalho como ministério dado por Deus para efetivamente desenvolver a evangelização, discipulado e implantação de igrejas entre os povos menos alcançados na terra. É inegável, que Deus está levantando uma nova geração de cristãos que podem comunicar o evangelho de maneira intencional, natural e eficaz que combinam cuidadosamente as opções estratégicas para o acesso criativo com o propósito de evangelização e discipulado para as nações e povos não alcançados.

Os resultados obtidos com a pesquisa sugerem que os países de “acesso restrito”, agora podem ser bem entendidos como um campo de “acesso criativo”. Esse pode ser o movimento mais abrangente de discípulos globais do mercado em missão. Embora as plataformas de negócios ofereçam tudo isso: acessibilidade, identidade, viabilidade estratégica e integridade, elas permanecem entre as opções mais desafiadoras para os trabalhadores em missões de hoje. Por esta razão, independente da profissão ou vocação, o cristão deve fazer do seu trabalho o lugar onde sua identidade seja a base de sua integridade. Todos temos dons e talentos, e devemos ser bons mordomos desses dons e talentos, agindo responsabilmente com profissionalismo, no local de trabalho, assim como no serviço à Deus e às pessoas testemunhando a fé no Salvador do mundo, Jesus.

À igreja de Corinto, Paulo escreve: “Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho!” (ARA, 1 Co. 9.16). A pesquisa propôs preconizar um diálogo sobre o trabalho como ação do cristão comissional para a evangelização global por meio de plataformas criativas. A mobilização nas igrejas locais para o desenvolvimento do entendimento sobre o assunto proposto e as formas estratégicas de envolvimento individual e coletivo para ações de empreendedorismo em países dentro da Janela 10/40 através das plataformas criativas de “fazedor de tendas” e “negócios como missão” podem ser objeto futuro de estudo.

## REFERÊNCIAS

AIM. **Africa Inland Mission**. Creative Access. Disponível em:

[https://eu.aimint.org/aim\\_location/creativeaccess/](https://eu.aimint.org/aim_location/creativeaccess/).

BÍBLIA SAGRADA. **Bíblia Missionária De Estudo**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.

BÍBLIA SAGRADA. **BKJ com Estudo Holmam**. Niterói: BV Films Editora, 2018.

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BLINCOE, A. Robert. **Perspectivas: no movimento cristão mundial**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

BOSCH, J. David. **Missão Transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão**. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

BUSH, Luis. **Perspectivas: no movimento cristão mundial**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

CARRIKER, Timóteo. **O Caminho Missionário de Deus: uma teologia bíblica de missões**. 2. ed. São Paulo: Sepal, 2000.

CERVELIN, Graziela. **Elaboração de Trabalhos Acadêmicos, Segundo as Normas da ABNT**. Londrina: UniFil, 2021.

CHRISTIANITY TODAY. **O Evangelismo Deveria Ser a Prioridade do Cristão em Seu Local de Trabalho?** Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/ct/2019/june-web-only/evangelizacao-cristao-trabalho-lausanne-fmt.html>. Acesso em: 06 out 21.

ESCOBAR, Samuel. **Trabalho: Fundamentos da Teologia Cristã**. São Paulo: Vida, 2000.

GUTHRIE, Stan. **Missões no Terceiro Milênio: 21 Tendências-chave para o século XXI**. Monte Verde, Camanducaia: Missão horizontes, 2000.

IBMGlobal. **Creative Access Nations**. Disponível em: <https://www.ibmglobal.org/creative-access-nations>. Acesso em: 16 set. 2021.

JOHNSTONE, Patrick. **A Igreja é Maior do que Você Pensa: a tarefa inacabada da evangelização mundial**. Monte Verde, Camanducaia: Missão horizontes, 1998.

MACARTHUR, John. **O Evangelho de Deus: a verdade profética sobre amor, graça e redenção**. São Paulo: Hagnos, 2018.

MARANHÃO, Ney. **O trabalho na Bíblia: bênção ou maldição?** Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/28299/o-trabalho-na-biblia-bencao-ou-maldicao>. Acesso em: 30 set. 2021.

MICHAELIS. **Dicionário da Língua Portuguesa Online**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/trabalho/>. Acesso em: 30 Set. 2021.

MILES, Toby. **Empreendedor Missional: 7 razões que levam fazedores de tendas ao fracasso e como superá-las**. João Pessoa: Betel Brasileiro Publicações, 2019.

MISSION NEXUS. Learn, Meet, Engage in the great commission. **Creative Access Platforms: what are they and do we need them?** Disponível em: <https://missionexus.org/creative-access-platforms-what-are-they-and-do-we-need-them/>. Acesso em: 15 set. 2021.

MOVIMENTO DE LAUSANE. **Conectando influenciadores e ideias para a missão global: negócios com missão**. Disponível em: <https://lausanne.org/pt-br/redes-pt-br/redes-tematicas-pt-br/negocios-como-missao>. Acesso em: 04 out. 21.

MURRAY, Andrew. **A chave para o problema missionário**. Camanducaia: Horizontes Brasil, 1999.

LONGUINI NETO, Luiz. **O Novo rosto da Missão: os movimentos ecumênicos e evangelical no protestantismo latino-americano**. Viçosa: Ultimato, 2002.

324

PIPER, John. **A Paixão de Cristo**. Cinquenta razões por que Jesus sofreu e morreu. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

STORNILO, Ivo. **Trabalho e felicidade: o livro do Eclesiastes**. São Paulo: Paulus, 2002.

STOTT, R. W. John. **Perspectivas: no movimento cristão mundial**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

TUNEHAG, M. Martureo. **Centro de Reflexão Missiológica: Deus se interessa por negócios**. Disponível em: <https://www.martureo.com.br/deus-se-interessa-por-negocios/>. Acesso em 17 set 2021.

WOODBERRY, J. Dudley. **Da Semente ao Fruto: tendências globais, práticas frutíferas e questões emergentes entre os muçulmanos**. Londrina: Descoberta, 2011.